

AGRICULTURA FAMILIAR

Estado busca apoio para a produção de peixe no Ministério da Pesca

>> Viviane Petroli
Agro Olhar

A falta de estrutura e investimentos foram os principais assuntos debatidos durante reunião entre o vice-governador de Mato Grosso, Carlos Fávaro, e o ministro da Pesca e Aquicultura (MPA), Helder Barbalho. O Estado é, hoje, o maior produtor nacional de peixes, tendo somado 19,3% das 392,4 mil toneladas produzidas em 2013 no Brasil. O foco da busca de apoio é para o desenvolvimento da atividade com os pequenos produtores.

O encontro foi um pedido Associação dos Aquicultores do Estado de Mato Grosso (Aquamat), que na oportunidade entregou ao ministro da Pesca uma carta contendo 14 pautas. Entre as demandas solicitadas para que a atividade siga em crescimento estão apoio junto ao Tribunal de Contas da União

para a liberação dos Parques Aquícolas do Lago de Manso, além da liberação da criação de tilápia em tanques-rede nos lagos federais do estado cuja permissão vem do Ibama.

O setor da piscicultura ainda pediu apoio do Ministério da Pesca na intervenção ao Ministério da Fazenda para que seja criada uma linha de créditos com juros subsidiados para a construção de frigoríficos de peixes, entre outras demandas como a criação de um programa de divulgação dos peixes nativos do Brasil no âmbito nacional e internacional.

Na próxima semana, no dia 22, uma visita do ministro da Pesca a Mato Grosso ficou agendada. Na ocasião ele irá conhecer áreas produtivas de peixes em Sorriso, Campo Verde e Lago do Manso.

Em 2013 o Brasil produziu 392,4 mil toneladas de peixes, segundo a pesquisa de Produ-



Reunião foi realizada nesta segunda-feira, em Brasília

ção Pecuária Municipal (PPM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ao final de 2014. Conforme o levantamento, Mato Grosso em 2013 foi responsável por 75,6 mil toneladas de peixe, dos quais 21,5 mil toneladas foram produzidas

em Sorriso, maior município produtor de peixe do Brasil. Em termos de produção de alevinos, Mato Grosso é o quarto maior produtor. Em 2013, 818,85 mil toneladas de alevinos foram produzidos no país, dos quais 9,5% provenientes de Mato Grosso.

“Mato Grosso tem uma piscicultura com taxas de crescimento acima da média nacional e já responde por 20% da produção no Brasil. Precisamos dar condições para que Mato Grosso se consolide como maior produtor de peixes do país”, de-

clarou o vice-governador Carlos Fávaro, que afirmou, ainda, que irá pedir aos secretários de Desenvolvimento Econômico, Seneri Paludo, e Meio Ambiente (Sema), Ana Luíza Peterlini, uma avaliação das pautas apresentadas pela Aquamat.

PROJEÇÃO

IBGE prevê alta de 3,4% na produção de soja e queda no algodão



FOTO: PAUTA PRONTA

IBGE prevê queda de 4,9% no algodão

>> Viviane Petroli
Agro Olhar

Cauteloso no que diz respeito à soja, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prevê um crescimento de apenas 3,4% na produção, volume inferior aos 6,7% projetados pela Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) e dos 6,09% do Instituto Mato-grossense Economia Agropecuária (Imea). As perspectivas para o algodão também seguem na contramão, com recuo de apenas 4,9%.

O IBGE estima para a safra 2014/2015 de soja uma produção de 27,340 milhões de toneladas, volume acima das 26,435 milhões de toneladas do ciclo 2013/2014. Em termos de área o incremento vai de 8,608 milhões

de hectares para 8,774 milhões de hectares. Já o rendimento médio, ou seja, produtividade por hectare deve ter um leve salto de 3.076 quilos para 3.116 quilos. O Imea projeta para a soja 27,891 milhões de toneladas, enquanto a Conab 28,216 milhões de toneladas.

A Conab projeta recuo de 12,5% na produção de algodão em caroço, também chamado de algodão herbáceo, semelhante aos 12% de decréscimo do Imea. O IBGE prevê apenas 4,9% de queda e uma produção de 2,344 milhões de toneladas (não beneficiadas em pluma e caroço).

A produção de milho 1ª safra tem uma estimativa de 349,5 mil toneladas, alta de 14,3% ante a safra 2013/2014 quando, segundo o IBGE, 305,8 mil toneladas foram colhidas.

Informe Publicitário

COMUNICADO IMPORTANTE AO SETOR ALGODOEIRO

Monitoramento da tecnologia WideStrike™*

A Dow AgroSciences informa que, a partir da safra 14/15, o monitoramento do uso não autorizado da tecnologia WideStrike™*, seja nas sementes FiberMax® ou nas sementes Tropical Melhoramento & Genética (TMG), será feito pelo time de Tecnologia da Bayer CropScience por meio do Sistema de Integridade e Controle de Tecnologias da Bayer CropScience – Sistema ICT.

Tecnologia	Royalty pós-plantio/ha**	Royalty pós-plantio por kg de algodão em caroço	Crédito de isenção/saco***
WideStrike™	R\$ 550,00 ha	R\$ 0,1527 kg	1,5384

**Royalty pós-plantio: valor estabelecido e cobrado para produtores que não adquiriram semente certificada diretamente da Bayer CropScience/ TMG ou via distribuidores/revendedores autorizados.

***Crédito de isenção: crédito gerado a favor do cotonicultor quando da aquisição de sementes FiberMax®/ TMG com as tecnologias acima mencionadas, diretamente da Bayer CropScience/ TMG ou via distribuidores/revendedores.

Em caso de dúvidas relacionadas ao Sistema ICT, o time de Tecnologias da Bayer CropScience está à disposição para esclarecer eventuais dúvidas referentes ao assunto.

* WideStrike™ é uma tecnologia Dow AgroSciences e sublicenciada à Bayer S/A e à TMG.



Dow AgroSciences



Bayer CropScience



Tropical Melhoramento & Genética